

Ablação traumática de pavilhão auditivo

Lála, D.S.¹;
Gheller, V.A.¹

1- Escola de Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Feridas são lesões classificadas com relação à intensidade microbiana em: limpa, limpa contaminada, contaminada e suja. Segundo Probst, são seis os estágios de reparação de uma ferida: estágio inflamatório, de reparo, fase fibroblástica, de epitelização, de contração e de remodelagem. O uso de bandagens é de extrema importância nas feridas feitas por três camadas, a primária, secundária e terciária. O presente trabalho, relata o caso de um cão da raça Poodle de 12 anos de idade atendido no Hospital Veterinário da UFMG (HV-UFMG), com descolamento de pele e ablação do pavilhão auditivo provocada por mordedura. Foi atendido no HV - UFMG, um cão macho, da raça Poodle, de 12 anos de idade, pesando sete quilos, com histórico de mordedura. Ao exame clínico, verificou-se que o animal tinha descolamento de toda a face e pescoço direito com ablação do pavilhão auditivo. O animal foi anestesiado com zolazepan e tiletamina (Zoletil 50 - Virbac do Brasil Indústria e Comércio Ltda. São Paulo, SP), para analgesia foi aplicado cetoprofeno (Ketofen 1% - Merial Laude Animal Ltda. Paulínia, SP) (01mg/kg) e realizado antibioticoterapia a base de amoxicilina (Clamoxyl LA - Laboratórios Pfizer Ltda-divisão de saúde animal. Guarulhos, SP) (22mg/kg). A borda de pele foi debridada com bisturi e aproximada com náilon 2-0. O ouvido direito foi preservado e protegido com gaze. Entre a pele e o subcutâneo foi deixado dois drenos de Penrose modificado e aplicada bandagem compressiva. Os drenos foram lavados durante cinco dias consecutivos. No sexto dia de tratamento foi trocado o antibiótico para cefalexina (Lexin - Laboratórios Duprat Ltda. Rio de Janeiro, RJ) (30mg/kg) e refeito curativos. No oitavo dia a ferida apresentou áreas de necrose, que foram debridadas, no 19º dia teve início a formação de tecido de granulação com conseqüente retração da ferida e epitelização. No 25º dia a ferida estava praticamente fechada. O presente trabalho condiz com a literatura consultada a respeito de reparação de uma ferida. Essa fase de reparo foi favorecida através do debridamento, antibiótico-terapia, analgesia, dreno de Penrose modificado e bandagem, tendo-se o resultado esperado: tecido de granulação, epitelização, contração e remodelagem.

Teratoma ovariano em cadela

Brum, A.M.¹;
Pascon, J.P.E.¹;
Daleck, C.R.¹;
Carvalho, M.B.¹;
De Nardi, A.B.¹

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista - Campus de Jaboticabal - SP

Teratomas são neoplasias de células germinativas de origem ectodérmica, mesodérmica e endodérmica, nas quais células de uma ou das três camadas germinativas podem estar presentes. Frye descreve estes tumores como massas revestidas por epitélio pavimentoso ceratinizado, que podem conter folículos pilosos, glândulas sudoríparas, cartilagem, fibras musculares, dentes e tecidos ósseo, adiposo, nervoso e conjuntivo. Esta neoplasia é rara em animais domésticos, ocorrendo com maior frequência em cadelas e vacas. Teratomas ovarianos caninos são usualmente bem diferenciados e benignos. Em contrapartida, Patnaik e Greenlee relatam, em um estudo retrospectivo, que a grande maioria destas neoplasias são malignas. De acordo com Klein, cerca de 32 a 50% dos teratomas malignos são metastáticos, sendo os locais mais comuns de metástases as vísceras abdominais, linfonodos, ossos e pulmões. Estes tumores, cujos diâmetros podem variar de dois a 30cm, são descritos em cadelas com 20 meses a nove anos de idade, sendo que a maioria apresenta seis anos ou menos. Os sinais